

OBSERVAÇÃO E (RE) CONSTRUÇÃO: LEITURAS DE MUNDO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Mirian Menezes de Oliveira¹

Este artigo relata o surpreendente desdobramento de sequências didáticas aplicadas em uma classe de quinto ano do ensino fundamental da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos - SP, a partir do segundo bimestre do ano letivo de 2015, tendo como ponto de partida o desenvolvimento de atividades permanentes de leitura, com utilização de textos literários, não-literários e imagéticos. A sequência originou-se da observação realizada pela professora, da postura de um estudante, em processo de alfabetização (hipótese de escrita silábico-alfabética). Em momento de “aparente distração”, chamou a atenção de vários colegas, para a cena de uma aranha caçando uma abelha, na janela próxima a sua mesa. Dessa forma, aguçou a “curiosidade coletiva” da classe, que se “inflamou”, diante do fato, correndo em direção à cena apontada. Após a “intervenção” inesperada de um estudante, que observava o fato cotidiano pela janela da classe e da curiosidade instalada na classe, houve registro fotográfico do momento. Portanto, da leitura individual de um estudante emergiu o desejo coletivo dos colegas de aprofundar as leituras do entorno da Escola.

O surpreendente sentimento de busca gerou o registro fotográfico da cena e, do que seria aparente “indisciplina”, emergiram objetos de estudo e sequências de leitura consistentes e articuladas, englobando diversas áreas do conhecimento. Na área de linguagens, houve antecipação da abordagem do gênero textual “crônica”, previsto para estudo no 3º bimestre do ano em curso, seguindo as expectativas de aprendizagem da Matriz Curricular de Língua Portuguesa do Município. No entrelaçar das leituras, organizou-se um “jogo” instigante de “busca pelo conhecimento” e prazer pela leitura.

Estudantes e professora ressignificaram, no conjunto, seus objetivos, traçando novas rotas, num processo que podemos intitular “aprendência”, com base em Hélene Trocmé-Fabre (2010). Os estudantes encontraram “sentido” no processo que estabeleceram, coletivamente, e as leituras realizadas, a partir da essência compartilhada, tiveram como objetivos: ler para aprender, ler para buscar conhecimentos, ler para obter informações, ler por prazer e ler para se sentir integrante do Mundo.

O mundo educativo deve acolher novos conceitos e aceitar a ideia de que nossa vida cognitiva é feita da mesma essência que caracteriza o mundo dos objetos fractais: mudança de escala, irregularidades do real, movimentos para o infinito, ordem implicada, escondida, apesar de repetitiva... (TROCMÉ-FABRE, 2010: p. 19).

A arquitetura inicial das aulas estabeleceu-se, conforme a rotina prevista:

- a) Sala de Leitura (com professora específica), em conjunto com a professora da classe;
- b) Duas aulas de Artes, com professor específico;
- c) Intervalo;
- d) Duas aulas de Ciências;
- e) Uma aula de Português.

¹ UBC – Mogi das Cruzes – SP. E-mail: menezesdeoliveiramirian@gmail.com.

O estabelecimento da “rotina” ofereceu à professora, subsídios, para organizar a macroestrutura das aulas, entretanto, a observação atenta e a escuta ativa dos alunos possibilitou a inserção de variáveis no processo de ensino e aprendizagem. Podemos inferir desse fato que a construção de conhecimentos não ocorre em processo linear e fragmentado. Há sempre espaço para um elemento novo e também para a articulação de atividades interdisciplinares, interligadas à realidade, à vida.

O texto de divulgação científica, selecionado para leitura da professora da classe, naquele dia, articulava outras áreas do conhecimento e atendia à atividade permanente: “leitura de diversificados gêneros textuais literários ou não-literários para os alunos”, entretanto os únicos fatos que ficaram sedimentados na “rotina” foram os questionamentos e a certeza de que “aprender” é este contínuo processo de busca. Questões, podem ser, muitas vezes, mais importantes do que ‘belas’ respostas!

Nossa experiência individual e cotidiana não somente nos mostra que não se pode aprender sozinho, nem compreender, ou comunicar no lugar do outro, mas também e sobretudo, que aprender não é da competência do receber, do dar como tal, nem uma questão de “packaging”, ou de consumo. Aprender é um processo de criação de laços em nossa vida mental, afetiva, sensoriomotora, neurológica. Esses laços são, fundamentalmente, complexos, transitórios, adaptáveis, dinâmicos, heurísticos. (TROCMÉ-FABRE, 2010: p. 28).

Para melhor entender qual era a proposta inicial do trabalho planejado, é interessante citar, integralmente, o trecho que relata as expectativas de aprendizagem para os componentes curriculares de Ciências e Português, no bimestre em que ocorreu o fato (segundo):

Ciências

Expectativas de Aprendizagem, de acordo com a Matriz Curricular do Município:

- Caracterizar diferentes espaços físico-químico-biológicos do planeta, com ênfase em espaços da comunidade local possíveis de serem ocupados pelo ser humano, considerando as condições de qualidade de vida;
- Descrever características básicas de diferentes ambientes naturais que foram transformados pelo ser humano, apontando as causas destas transformações;
- Reconhecer cadeias alimentares existentes no entorno da escola, organizando os níveis tróficos.

Conteúdos Curriculares:

- Caracterização de diferentes espaços físico-químico-biológicos do planeta, com ênfase em espaços da comunidade local possíveis de serem ocupados pelo ser humano, considerando as condições de qualidade de vida;
- Descrição das características básicas de diferentes ambientes naturais que foram transformados pelo ser humano, apontando as causas destas transformações;
- Reconhecer cadeias alimentares existentes no entorno da escola, organizando os níveis tróficos.

Português

Expectativas de Aprendizagem, de acordo com a Matriz Curricular do Município:

- Ouvir a leitura, “recrear-se”, apreciar e apreender o sentido geral do texto lido;
- Reconhecer a estrutura de relatos de experiências vividas.

Conteúdos previstos:

- Estrutura de relatos de experiências vividas;
- Atividades permanentes de leitura, realizadas pela professora e pelos alunos.

Elementos novos:

- Leitura de imagens: fotografias;
- Antecipação do gênero textual “crônica”.

Tempo de duração do trabalho, após adequação do planejamento:

- Estendeu-se até o término do ano letivo, envolvendo a parceria de mais duas professoras de quintos anos, com suas respectivas classes. Após parceria, houve publicação de uma Antologia das três classes envolvidas: “Leituras: o entorno... nossas vidas”, pela Editora Scortecci: obra organizada pelas três professoras envolvidas e publicada sem fins comerciais, com doação de exemplares aos alunos.

No que se refere ao trabalho desenvolvido na classe em foco (quinto ano C), a leitura de fotografias, gerou oportunidades, para a produção escrita de diversos gêneros textuais e também permitiu a releitura das imagens, através de desenhos. As atividades ampliaram-se e ramificaram-se para outras áreas do conhecimento: História, Geografia, Matemática.

Quando lemos imagens – de qualquer tipo, sejam pintadas, esculpidas, fotografadas, edificadas ou encenadas, - atribuímos a elas o caráter temporal da narrativa. Ampliamos o que é limitado por uma moldura para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias (sejam de amor ou de ódio), conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável. (MANGUEL, 2001: p. 27).

Ao nos reportarmos a MANGUEL (2001), podemos constatar a importância da construção e reconstrução de imagens internas, a partir de cenários e textos imagéticos. No caso vivenciado e estudado, houve, inicialmente, a leitura da cena (entorno), seguida da leitura da fotografia (anexo 1) e a rede de estudos “tecida”, contou com a produção escrita da professora da classe (crônica destinada aos alunos), disponível no link abaixo do anexo:



Anexo 1 – <<http://www.divulgaescritor.com/products/quando-o-universo-conspira-a-favor-por-mirian-m-de-oliveira/>>

O processo de aprendizagem do estudante protagonista apresentou significativos avanços. Da hipótese silábico-alfabética transitou, gradativamente, para a hipótese de escrita alfabética, acompanhando o ano em curso, com as devidas adequações e flexibilizações nas atividades desenvolvidas. O protagonismo do aluno interferiu, sobretudo, em sua autoestima. Dos discursos lidos e vividos, toda a classe cresceu com a troca, envolvendo “elementos novos” e outra forma de visualizar a própria rotina. Na multiplicidade de discursos, os estudantes, imersos e motivados pela busca de novos conhecimentos, redescobriram-se e descobriram o micro e valioso entorno, criando e recriando seus próprios discursos.

O discurso vive fora de si mesmo, na sua orientação viva sobre seu objeto: se nos desviarmos completamente desta orientação, então sobrarão em nossos braços seu cadáver nu a partir do qual nada saberemos, nem de sua posição social, nem de seu destino. Estudar o discurso em si mesmo, ignorar a sua orientação externa, é algo tão absurdo como estudar o sofrimento psíquico fora da realidade a que está dirigido e pela qual ele é determinado. (ADAM, 2010: p. 99).

Nos textos e contextos, revisaram o Mundo.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos; revista técnica Luís Passeggi, João Gomes da Silva Neto. – São Paulo: Cortez, 2008.

AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil** – São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética** (A teoria do romance). 6. ed. – Editora HUCITEC.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam- 30. ed. – São Paulo: Cortez, 1995. – (Coleção: Questões de nossa época: v. 13)

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Einchemberg, Cláudia Strauch. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & Literatura**. 6. ed. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

TROCMÉ-FABRE, Hélène. **Reinventar**: o ofício de aprender: o único ofício sustentável atualmente. Tradução de Mara Welferinger, Ilustrações de Thierry Huort. 1. ed. São Paulo: TRIOM, 2010.